

Delegação governamental desmente rumores N. 1/12/90

A delegação governamental moçambicana às negociações de paz em Roma exprimiu na capital italiana total estranheza à notícias veiculadas nos últimos dias por fontes noticiosas internacionais, a algumas das quais atribuindo declarações a Armando Guebuza, Ministro dos Transportes e chefe da delegação.

No dia 28 deste mês, a Rádio França Internacional (RFI), citando uma correspondente em Roma identificada como Vera Araújo, citava Armando Guebuza como tendo dito que «o ano de 1991 será determinante para Moçambique».

A mesma correspondente da RFI citava o mediador italiano, o deputado socialista Mário Raffaelli, dizendo que «nós italianos estamos extremamente satisfeitos pelas negociações».

«No que toca à delegação moçambicana fica formalmente desmentido que o Ministro Guebuza tenha produzido quaisquer declarações à seja quem for em Roma», disse a fonte contactada pela AIM em Roma.

Por seu lado, no dia 27, a estação radiofónica «Voz da América» transmitiu uma notícia referindo que o Governo moçambicano teria acordado com a Renamo o estabelecimento de zonas livres da guerra para permitir que a Cruz Vermelha Internacional realize operações de socorro às populações carenciadas.

De acordo com as mesmas notícias, que citam fontes diplomáticas italianas, o mesmo acordo destinar-se-ia a permitir o abastecimento das populações vivendo nas zonas sob o controlo da Renamo.

Instado pela AIM a comentar também essas notícias, a delegação moçambicana desmentiu igualmente que tais acordos tenham sido alcançados. «Trata-se de uma barreira de desinformação premeditada erguida pelos inimigos da paz em Moçambique», disse a mesma fonte, acrescentando:

«O desejo do governo moçambicano tem sido desde sempre o de procurar que se estabeleça a paz definitivamente no

país, mas este esforço tem esbarrado com a falta de vontade da outra parte para discutir o acordo geral de cessar-fogo».

A mesma fonte, reagindo em tom grave, acrescentaria que «representamos um Estado e temos a responsabilidade perante o povo que continua a sofrer e perante o mundo».

De sublinhar que esta é a primeira vez que nesta terceira ronda de negociações a delegação governamental moçambicana em Roma, acede a falar para a Imprensa, visto que, nas palavras da fonte que a AIM contactou. «temos mantido como princípio inviolável evitar que através da Imprensa haja pressão pública sobre o processo das negociações».